

Artigo anterior

Próximo artigo

Posição do artigo | 24 ago 2014 | Diário de Notícias (Nacional) | MANUEL CARLOS FREIRE

PGR interpelada sobre leis militares

Posições de ex-chefes militares no Parlamento levam associação a enviar novo pedido de intervenção ao “garante da legalidade”

As recentes declarações de ex-chefes militares no Parlamento reforçam a necessidade de “pôr termo às divergências interpretativas da lei e da Constituição” sobre as competências das Forças Armadas em território nacional fora do estado de sítio.



CARLOS MANUEL MARTINS/GLOBAL IMAGENS

Polícia Marítima está sob a tutela do chefe militar da Marinha

Esta posição foi transmitida ontem ao DN pelo presidente da Associação Sócio-Profissional da Polícia Marítima (ASPPM) e consta do seu segundo “pedido de intervenção” à Procuradoria-Geral da República (PGR) – “o garante da legalidade”, frisou Miguel Soares.

Sem resposta ao primeiro requerimento, enviado em outubro passado, a ASPPM “roga a [Joana Marques Vidal] que coloque termo às omissões de fiscalização, suscitando a necessária apreciação da inconstitucionalidade” dos diplomas em causa “e outros atos de afirmação de competências de polícia pelos ramos das Forças Armadas, que reiteradamente atropelam os mais elementares princípios do Estado de Direito Democrático”.

A ASPPM, segundo Miguel Soares, “lamenta a confusão que reina na estrutura das Forças Armadas, no que concerne às respetivas atribuições e considera que só por intolerável inação, dos órgãos constitucionalmente competentes, tal lhes é permitido”.

Citando as declarações feitas pelo almirante Melo Gomes há dias no Parlamento e depois ao DN, que invocou há dias no Parlamento um diploma espanhol “que estabelece autoridade de polícia às guarnições das unidades navais, seguindo o nosso caminho”, a ASPPM lembrou depois o que o ex- chefe da Marinha adiantou ao DN: “Vários presidentes da República e governos conviveram com [a lei] nestes anos e não suscitaram dúvidas.”

A ASPPM citou depois o general Luís Araújo (ex- comandante da Força Aérea e o anterior chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas) a dizer que “agora [na Marinha] até têm algum comando lá da autoridade marítima”.